

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA  
DOUBLE BILL  
22 de abril de 2023

## SEVEN MEN FROM NOW / 1956 *(Sete Homens Para Matar)*

um filme de Budd Boetticher

**Realização:** Budd Boetticher / **Argumento:** Burt Kennedy / **Fotografia:** William H. Clothier / **Montagem:** Everett Sutherland / **Música:** Henry Vars / **Intérpretes:** Randolph Scott (Stride), Gail Russell (Annie), Lee Marvin (Masters), Walter Reed (Greer), John Larch (Bodeen), Donald Barry (Clete), Fred Graham (Henchman), John Barradino (Clint), John Phillips (Jed), Chuck Roberson (Mason), Steve Mitchell (Fowler), Pamela Duncan (Señorita), Stuart Whitman (tenente de Cavalaria).

**Produção:** Andrew V. McLaglen e Robert E. Morrison (Bratjac), para a Warner Bros / **Cópia:** da UCLA Film and Television Archive (Los Angeles), 35mm, colorida, versão original, restaurada pela UCLA, com legendas eletrónicas em português, 78 minutos / **Estreia Mundial:** Julho de 1956 / **Estreia em Portugal:** Olímpia, em 24 de Novembro de 1958.

---

**Seven Men from Now** é apresentado em “double bill” com **Seven Women**, de John Ford (“folha” distribuída em separado).

A projecção decorre com um intervalo de 20 minutos entre os dois filmes.

---

O facto da realização de **The Bullfighter and the Lady** ter provocado alguns atritos entre Boetticher e John Wayne não impediu que o «Duke» apoiasse sem reservas o primeiro western do primeiro como realizador independente. Foi uma aposta ganha porque **Seven Men From Now** foi um êxito comercial. O filme costuma ser incluído, também, no chamado ciclo «Ranown», apesar desta companhia, formada por Randolph Scott/RAN e Harry Joe Brown/OWN, ter apenas produzido 5 dos sete filmes que lhe são referidos (**The Tall T/A Marca do Terror, Decision at Sundown/Entardecer Sangrento, Buchanan Rides Alone/Têmpera de Herói e Ride Lonesome/O Homem Que Luta Só**), sendo **Seven Men...** da Batjac e **Westbound/Luta Sem Tréguas** da Warner. Harry Joe Brown, que em tempos mais recuados (anos 20 e 30) fora também realizador de westerns, lançou-se na produção ainda nos anos 40 com o fabuloso **Western Union/Conquistadores** de Fritz Lang. Foi neste filme, aliás, que Brown encontrou pela primeira vez Randolph Scott com quem iria trabalhar com frequência e associar-se em 1947 numa companhia de produção antecessora da «Ranown», responsável por filmes como **Trail Street/Os Ginetes da Morte** e **Coroner Creek/Terras Sombrias**, ambos de Ray Enright, **Colt 45/Calibre 45** de Edwin L. Marin, **Carson City/Oiro da Discórdia** e **Thunder Over the Plains/Tempestade na Planície**, os dois de André de Toth, **A Lawless Street/Rua Sem Lei** de Joseph H. Lewis, entre outros, todos interpretados por Scott. A dupla encontraria Budd Boetticher logo em 1943, quando o futuro realizador foi

assistente de Charles Vidor na produção de Brown **The Desperadoes/Bandidos**, com Scott e Glenn Ford.

**Seven Men From Now** foi produzido pela Batjac, companhia que John Wayne fundou no mesmo ano em que Scott e Brown juntavam esforços, 1947. O filme serviu para o «Duke» de encontro com o seu futuro rival, Lee («Liberty Valance») Marvin e dar uma nova oportunidade à sua amiga Gail Russell, com quem contracenara em **The Angel and the Badman/A Última Jornada**, de James Edward Grant e **The Wake of the «Red Witch»/A Lenda do «Bruxa Vermelha»**, às voltas com um grave problema de alcoolismo, que a vitimaria alguns anos depois. Aliás os efeitos da bebida são já visíveis no (ainda) belíssimo rosto da atriz. Mas o facto de ter sido distribuído pela Warner, tal como **Westbound** (este, que é o mais «fraco» dos filmes da série, teria sido feito por Boetticher a fim de garantir o apoio da Warner para **The Rise and Fall of Legs Diamond**), enquanto os restantes o foram pela Columbia, não o favoreceu, pois após a exploração sofreu tratos de polé e circulou durante muito tempo (e em vídeo também) numa cópia miserável e cor de rosa, até ao seu restauro pela UCLA. **Seven Men...** é também a primeira colaboração de Boetticher com o argumentista (e futuro realizador) Burt Kennedy. O papel deste foi bastante importante neste ciclo de westerns de Boetticher. Aliás a unidade temática e a linearidade narrativa são mais visíveis nos 4 filmes que fizeram juntos (**Seven Men..., The Tall T, Ride Lonesome** e **Comanche Station**), que são as obras primas do grupo. As personagens de Scott parecem saídas todas do mesmo molde, como se fossem uma única que passasse de filme para filme. Todos têm um passado trágico, todos procuram uma vingança pelo drama que viveram (a perda da mulher), todos encontram pelo caminho o seu «doppelganger», o «duplo» que seria ele mesmo se tivesse passado a «fronteira», para o outro lado (Lee Marvin, Richard Boone em **The Tall T**, Claude Akins em **Comanche Station**).

Mas esta série de filmes não surgiu de forma «espontânea». O ciclo «Ranown» parece continuar o que na metade anterior da década de 50 foi constituído por Anthony Mann e James Stewart. A «continuidade» entre os dois ciclos é visível desde logo na cronologia, com os filmes de Mann-Stewart (**Winchester 73, Bend of the River/Jornada de Heróis, The Naked Spur/Esporas de Aço, The Far Country/Terra Distante** e **The Man From Laramie/O Homem Que Veio de Longe**) feitos entre 1950 e 1955 e os de Boetticher-Scott de 1956 a 1960. Mas também o é nos motivos da personagem principal (a vingança) e no tema da «viagem» tanto geográfica como psicológica (a descoberta de si próprio, através do «outro» nos filmes de Boetticher). Dos filmes de Mann-Stewart, o que mais influência parece ter tido nos de Boetticher-Scott, foi **The Naked Spur. Seven Men From Now**, talvez por efeito de proximidade, começa, como aquele, por nos mergulhar imediatamente na acção: a captura de Robert Ryan no filme de Mann, o encontro com dois dos alvos de Scott no de Boetticher. Em **Seven Men...** esta «entrada» define desde logo a qualidade e o estilo de toda a série: um prodígio de concisão narrativa, nem um plano nem uma palavra a mais, num cenário quase minimalista. Se todos os westerns de Boetticher parecem decorrer no mesmo sítio, apesar do tema da «viagem» (como quase todos os de John Ford), este começo coloca-nos numa espécie de «terra de ninguém» invisível pela noite e a chuva, onde surge um «fantasma» trazendo consigo a vingança e a morte. Stride (Scott) chega a um acampamento abrigado, onde dois homens se encontram junto a uma fogueira bebendo café, pedindo para se juntar a eles. A conversa lacónica entre os três homens gira à volta de um assalto que teve lugar numa cidade próxima em que uma mulher foi assassinada. Stride diz que foram sete os assaltantes e que fugiram. Um dos homens pergunta-lhe se já apanharam alguém. Stride diz: «Dois deles», e mata-os. Em poucos minutos estamos dentro da acção e temos já os elementos chave da história. Os restantes irão

aparecer ao longo da perseguição que Stride continua a fazer aos restantes assassinos, viagem em que encontrará um auxiliar na figura de Masters (Lee Marvin) e uma mulher cujo marido é cúmplice dos ladrões no transporte do ouro roubado. Se a personagem de Masters é já o modelo perfeito do «doppelganger» de Scott ao longo da série, e o mais fascinante de todos ao lado do Richard Boone de **The Tall T** (Marvin tem aqui o papel que marca decisivamente a sua passagem de secundário para o primeiro escalão, que o seu Liberty Valance de Ford virá confirmar), a personagem feminina é ainda uma figura mais ou menos segundo o modelo convencional do western, destinada a servir de substituta à mulher perdida pelo herói. De facto, de todos os filmes de Boetticher com Scott, este é o único em que ele «fica» com a mulher, o que é outro traço de união com os filmes de Anthony Mann citados. A partir de **The Tall T** tudo muda, ficando Scott o solitário que como Sísifo está condenado a repetir os mesmos gestos, rituais e percursos. **Comanche Station** é a obra definitiva (e talvez por isso, última) deste destino, com a personagem de Scott desaparecendo entre as rochas por onde aparecera ao começo do filme. Outros reflexos dos filmes de Mann e do western clássico em **Seven Men From Now** tem a ver com o comportamento do herói e os combates que trava. Stride apresenta ainda os atributos do clássico westerner, em particular a destreza nas armas e ao filme não falta o tradicional duelo frente a frente (que Boetticher também usa em westerns anteriores a este ciclo: **The Cimarron Kid/O Último Bandoleiro**), que será evitado nos seguintes. Mas mesmo assim, esse duelo é encenado de uma forma invulgar com Masters visto de frente em contracampo a um grande plano do rosto de Stride. A montagem rápida dá a ilusão que o segundo saca, quando tal não é visível no plano. Boetticher escolheu este método porque Lee Marvin era, ao contrário de Scott, um perito em armas e um gatilho rápido (como os pistoleiros que interpretava). **Seven Men From Now** pode não ser o melhor filme do ciclo «Ranown» (pessoalmente prefiro **Ride Lonesome** e **Comanche Station**), mas é, sem dúvida, um western fundamental que anunciava uma viragem decisiva no género e que iria influenciar Sam Peckinpah (**Ride the High Country/Os Pistoleiros da Noite**) e Clint Eastwood (**The Unforgiven/Imperdoável**).

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico